

### **A Realização da Vibrante em Flores da Cunha (RS)**

Grence Fagundes (BIC-UCS), Adalberto Ayjara Dornelles Filho, João Ignácio Pires Lucas, Elisa Battisti (orientadora) - [fgrence@gmail.com](mailto:fgrence@gmail.com)

Ao chegarem ao sul do Brasil no final do século XIX, os imigrantes italianos enfrentaram o desafio de falar a língua portuguesa, o que promoveu o contato entre a fala dialetal italiana e o português. A fala dialetal italiana emprestou características ao português. Uma delas é o emprego da vibrante simples em contextos onde se espera a múltipla em português (*carro~caro, chimarrão~chimarão*). No presente trabalho, analisa-se a alternância entre vibrante múltipla e simples conforme a sociolinguística quantitativa de W. Labov. Os dados de fala são de Flores da Cunha, levantados de 16 entrevistas sociolinguísticas do BDSer. As variáveis linguísticas consideradas são Tonicidade da Sílabas, Posição da Sílabas na Palavra e Número de Sílabas da Palavra. As variáveis sociais são Gênero, Idade e Local de Residência. A hipótese de trabalho é a de que, embora saliente, o emprego da vibrante simples em lugar da múltipla em Flores da Cunha não se faça com proporção significativa (superior a 50%) na comunidade.

Palavras-chave: vibrante, português falado em Flores da Cunha, análise de regra variável.

Apoio: UCS.

XVII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2009  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Universidade de Caxias do Sul